



# Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania  
e Políticas Públicas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /  
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –  
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,  
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado “cultura, políticas públicas e sociais” e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>82</b>
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa	
Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes	
Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco	
Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>128</b>
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira	
Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Andréa Leonardo de Freitas Pereira	
Lucy Caldeira Gobeti	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>193</b>
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78019250121</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 229**

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 241**

## A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS

**Poliane Gaspar de Cerqueira**

Coluni UFF

Niterói - Rio de Janeiro

**RESUMO:** Historicamente excludente, elitista, seletiva e excludente, a prática pedagógica da educação física durante muito tempo legitimou discursos e paradigmas que sustentavam diversos tipos de preconceitos. Atualmente, em uma visão mais progressista, as aulas de educação física constituem um espaço ímpar para se discutir, refletir e combater preconceitos que permeiam a sociedade. Partindo da ideia de que o preconceito é o ponto de partida para que surjam e se consolidem toda e qualquer tipo de exclusão e violência, acreditamos que a ginástica constitui um caminho para o combate ao preconceito, pelo amplo leque de possibilidade que se abre ao utilizar o conteúdo nas aulas, permitindo a discussão de questões relacionadas ao sexismo, gênero, machismo e diferenças nas habilidades motoras e capacidades. O presente estudo tem como objetivo discutir a ginástica enquanto conteúdo das aulas de educação física para o ensino fundamental 1 e como possibilidade pra combater preconceitos. Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, realizada nas aulas de Educação Física das turmas do fundamental 1 do Colégio Universitário Geraldo

Reis (COLUNI UFF). A ginástica apresenta-se como uma possibilidade interessante de aproximar e estreitar os laços afetivos e sociais entre os alunos, já que a maioria das atividades são realizadas em grupos menores ou maiores ou grandes grupos e não há traços de competição durante as propostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação física, ginástica, preconceito

**ABSTRACT:** Historically exclusive, elitist, selective and excluding, a pedagogical practice of physical education during muito tempo legitimou discourses and paradigms that sustain various types of preconceitos. At present, in a more progressive vision, physical education classrooms constitute an immense space to discuss, reflect and combat preconceitos permeiam a sociedade. Partindo da ideia that or preconceito é or point of departure to emerge and consolidate all and any type of exclusivity and violence, we credit that a gynecological path for or combat or preconceito hair, a leque of possibilidade that opens to or use or content in classrooms, allowing discussion of questões related to sexism, gender, machismo and differenzas nas motor skills and capabilities. Or this study has as objective to discuss to ginástica enquanto conteuddo physical education classrooms for or ensino fundamental 1 e as possibilidade pra combater preconceitos.

It treats of a research-ação, of qualitative character, realized in classrooms of Physical Education of turmas of fundamental 1 of Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI UFF). A ginástica apresenta-se as a possibilidade interessante to approximate and stress the affection and sociais laços between os alunos, já that a maioria more activities are carried out in minor groups or major groups or não ha não traços de competição during as proposals.

**KEYWORDS:** physical education, gynecology, preconception

## 1 | INTRODUÇÃO

A ginástica pode ser entendida como uma forma particular de exercitação corporal onde se abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças (SOARES et al ., 1992).

A presença da ginástica no programa de educação física se legitima na medida em que possibilita ao aluno a interpretação subjetiva dos movimentos e a liberdade de vivenciar e recriar as ações corporais (SOARES et al., 1992).

A ginástica representa, substancialmente, um campo fértil para a compreensão e reflexão sobre as mais variadas relações sociais, pois promove a prática de ações em grupo e contato frequente entre os alunos nos mais diversos exercícios e atividades como “saltar com os companheiros” ou “construir uma pirâmide humana em grupo”. Dessa forma, através da prática da ginástica, concretiza-se a chamada coeducação, entendida particularmente como formas de elaborar ações comuns para ambos os sexos, permitindo um ambiente propício de colaboração mútua e combate ao sexismo (SOARES et AL., 1992).

Para Darido e Rangel (2005) a ginástica é um conteúdo histórico que necessita ser contextualizado e ressignificado na escola, pois tem nas suas origens a própria origem da Educação Física Escolar. Os modelos ginásticos europeus, implantados em nosso país, tinham um caráter utilitarista e disciplinador e foram ministrados de modo a controlar e padronizar corpos dentro das instituições escolares. Discutir, problematizar e refletir sobre as múltiplas facetas que a ginástica recebeu ao longo da história é uma forma de promover a conscientização e emancipação dos alunos como sujeitos críticos autônomos, através da ampliação de sua compreensão da realidade social e histórica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a escola possui o papel de investir na superação da discriminação e tornar conhecida a riqueza cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. Para isso a Educação Física escolar deve ser capaz de abordar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira

O presente estudo tem como objetivo discutir a ginástica enquanto conteúdo das aulas de educação física para o ensino fundamental 1 e como possibilidade pra combater preconceitos e atitudes discriminatórias.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, realizada nas aulas de Educação Física das turmas do fundamental 1 do Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI UFF).

A pesquisa-ação educacional constitui uma estratégia para o que professores e pesquisadores possam utilizar suas pesquisas para aprimorar o ensino e a aprendizagem dos alunos no processo educacional. A pesquisa-ação se inicia com a identificação de um problema, para em uma etapa posterior começar o planejamento de uma solução, através de sua implementação, do monitoramento e da avaliação da eficácia (TRIPP, 2005).

O problema identificado nas turmas foi a recorrência da manifestação de discursos preconceituosos durante as aulas e atitude discriminatórias entre os alunos, que culminavam muitas vezes em exclusão e violência.

A pesquisa possui a proposta de trabalhar a ginástica, enquanto conteúdo das aulas de educação física do ensino fundamental 1, com o objetivo de ofertar a vivência deste componente da cultura corporal em um contexto crítico e reflexivo e como estratégia e ponto de partida para discutir, problematizar e combater preconceitos.

Utilizaremos os encaminhamentos didáticos sugeridos por Neira e Nunes (2009, apud BARBOSA E NUNES, 2014) que são a problematização, a ressignificação e a ampliação da cultura corporal.

## 3 | BREVE HISTÓRICO

Na idade contemporânea surgem as primeiras sistematizações dos exercícios físicos/ginástica, e também as bases fundamentais da Educação Física atual e da educação pública estatal universal (DARIDO e RANGEL, 2005).

A educação pública no Brasil foi influenciada pela educação francesa e os modelos ginásticos europeus influenciaram o contexto das práticas corporais. Por intermédio de Rui Barbosa, o método sueco foi considerado o mais apropriado para ser inserido nas escolas brasileiras, em função do seu caráter educacional, porém o método francês foi mais difundido, sendo oficialmente implantado nas escolas (DARIDO e RANGEL, 2005).

A Educação Física possui em suas origens relações com as práticas militares e médicas e esteve atrelada, durante muito tempo, aos mecanismos de manutenção do status quo vigente na história brasileira. A prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiam os conceitos de corpo e movimento — fundamentos de seu trabalho — aos seus aspectos fisiológicos e técnicos. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam

como sujeitos sociais e como cidadãos (PCNS, 1998).

De acordo com o Soares et al (1992) a Educação Física possui como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem e é responsável por tematizar formas de atividades corporais expressivas como: jogo, esporte, dança e ginástica.

#### **4 | PRECONCEITO E EXCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Historicamente excludente, elitista, seletiva e excludente, a prática pedagógica da Educação Física durante muito tempo legitimou discursos e paradigmas que sustentavam diversos tipos de preconceitos. Atualmente, em uma visão mais progressista, as aulas de Educação Física constituem um espaço ímpar para se discutir, refletir e combater preconceitos que permeiam a sociedade.

Partindo da ideia de que o preconceito é o ponto de partida para que surjam e se consolidem toda e qualquer tipo de exclusão e violência e que a função social do currículo apresentado pela escola é desenvolver a reflexão do aluno sobre a realidade social (SOARES et al., 1992), acreditamos que a ginástica constitui um caminho para o combate ao preconceito, pelo amplo leque de possibilidade que se abre ao utilizar o conteúdo nas aulas, permitindo a discussão de questões relacionadas ao sexismo, gênero, machismo e diferenças nas habilidades motoras e capacidades.

Em relação à participação feminina, a discriminação contra as mulheres na prática de atividades corporais data dos Jogos Olímpicos da antiga Grécia. As mulheres eram proibidas de participar ou até mesmo de assistir competições (DARIDO & RANGEL, 2005).

No âmbito da Educação Física, questões relacionadas à discriminação e preconceito devem estar sempre presentes no currículo como uma possibilidade de problematização dos discursos que entremeiam as práticas corporais, buscando alcançar um ambiente inclusivo e democrático (NEIRA; BONETTO, 2017).

Durante as aulas de Educação Física muitos preconceitos e estigmas são exteriorizados e realçados, pois a vivência corporal é um ambiente propício para que se exponham as mais diversas emoções e sentimentos. O preconceito assume diferentes formas e representações, podendo estar presente na forma verbal, em forma de simbolismos e gestos corporais de meninos e meninas. Está presente em todas as esferas da vida em sociedade e constitui um mecanismo poderoso e de eficaz reprodução, e muitas vezes o preconceito é apropriado sem saber o real motivo para este julgamento negativo prévio.

Os preconceitos podem ser de diversas espécies, de gênero, raça, orientação sexual, classe social, religioso etc. De acordo com os PCNs (1998) as intervenções didáticas podem propiciar experiências de respeito às diferenças e de intercâmbio entre os alunos.

A Educação Física deve ser concebida para atender a uma sociedade multicultural

e diversa e é de suma importância que, as aulas, sejam um espaço de reflexão sobre discursos preconceituosos e discriminatórios que se relacionam a certas práticas corporais (NEIRA; BONETTO, 2017).

Sobre o papel da escola, Darido (2012) defende que a escola seja um local de diálogo, em que os alunos possam aprender a conviver, valendo-se das experiências de sua própria cultura e das diferentes formas de expressão cultural. Para a autora é importante tratar da questão da desigualdade social como um problema grave no contexto nacional, principalmente no que diz respeito às desigualdades no acesso à educação e cultura.

A questão de gênero que envolve a prática da ginástica permite uma ampla discussão sobre a participação feminina não só nos esportes, como também nos cenários social, político e econômico (DARIDO, 2012). Para além, permite discutir o papel que historicamente está reservado para a mulher na organização familiar e os efeitos desta construção social.

O termo “ginástica”, por si só, já é carregado de preconceitos e estereótipos, pois os alunos julgam a ginástica como atividade restrita ao gênero feminino. As aulas devem ser um espaço constante de problematização sobre os discursos que estão arraigados e muitas vezes são promotores de exclusão e violência. O tema ginástica possui potencial para ampliar e ressignificar conceitos, promovendo o respeito e a valorização das diferenças.

A ginástica escolar, como um dos conteúdos da Educação Física escolar, deve oportunizar o conhecimento necessário para a compreensão do modelo de ginástica atual, promover a autonomia, a utilização de espaços públicos e a busca de alternativas para se movimentar (DARIDO E RANGEL, 2005)

## **5 | A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS (COLUNI UFF)**

A proposta de trabalhar a ginástica nas aulas de educação física do ensino fundamental 1 tem como objetivo ofertar a vivência deste componente da cultura corporal em um contexto crítico e reflexivo e como estratégia e ponto de partida para discutir, problematizar e combater preconceitos através da ressignificação de discursos e ampliação da cultura corporal, , encaminhamentos didáticos sugeridos por Neira e Nunes (2009, apud BARBOSA E NUNES, 2014).

Ao trazer o tema para as turmas, a reação inicial foi carregada de preconceitos e estereótipos: “a ginástica é coisa de menina”, “homem não faz ginástica” entre outros discursos que surgiram. Utilizamos alguns dos discursos apresentados para problematizar e refletir sobre as questões apresentadas.

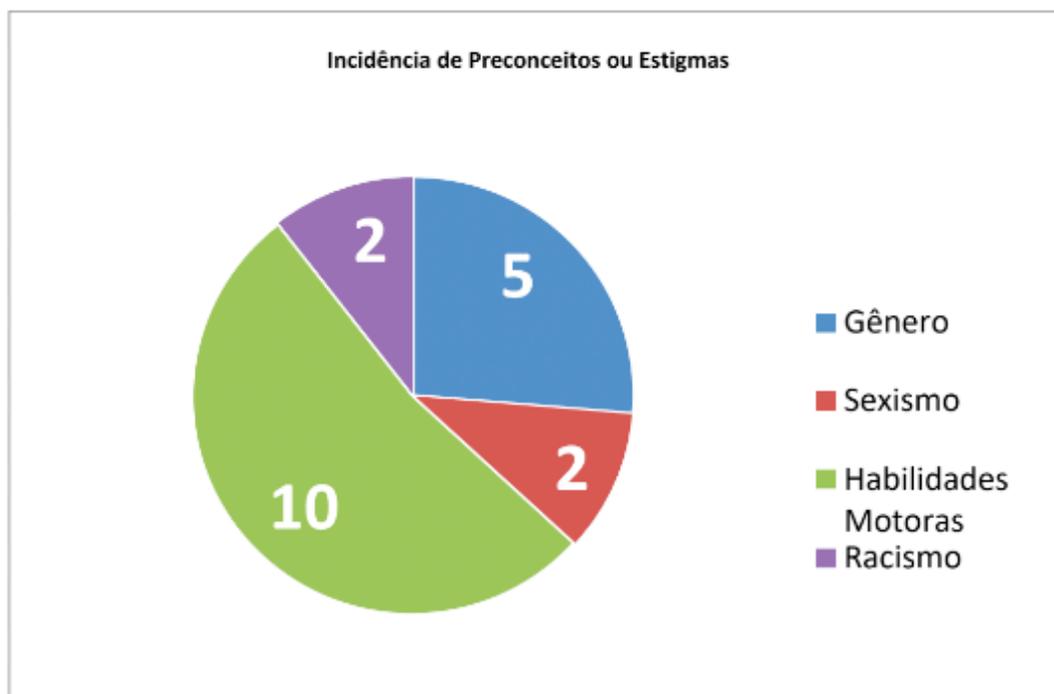


Figura 1

No primeiro momento, trouxe imagens de diferentes modalidades de ginástica e representações gminicas que existiam em nossa sociedade e pedi que pesquisassem sobre o tema e realizassem uma entrevista com os familiares, perguntando se praticavam algum tipo de ginástica.

Na segunda aula, com objetivo de favorecer o diálogo, discutimos sobre as modalidades de ginástica existentes. Ao final, decidimos trabalhar em nossas aulas com 4 tipos de ginástica: Ginástica Geral, Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Ginástica Acrobática.

Unidades Didáticas Seleccionadas:
Ginástica Geral: Atividades que envolvam movimento de corrida, saltos, arremessos e lançamentos em um contexto lúdico;
Ginástica Rítmica: História, características gerais e experimentação dos elementos que compõem a modalidade;
Ginástica Artística: História, características gerais e experimentação dos elementos que compõem a modalidade;
Ginástica Acrobática: História, características gerais e experimentação dos elementos que compõem a modalidade;

Tabela 1

Iniciamos o conteúdo ginástica com a modalidade ginástica geral, em que utilizamos atividades lúdicas que englobassem habilidades motoras fundamentais como: correr, saltar e lançar. Na ginástica Artística trabalhamos com saltos, rolamentos, parada de mãos, rodas (estrelas). No ensejo da Ginástica Artística problematizamos questões que surgiam no cotidiano das aulas relacionadas às diferenças de habilidades e diferenças entre gêneros. Durante todas as aulas os alunos trabalhavam em grupos

para auxiliar os colegas na construção dos movimentos e práticas corporais. Durante as aulas alguns alunos demonstravam grande desenvoltura e outros ficavam com medo de realizar alguns movimentos. A questão da diferença de habilidades motoras ficava evidente, porém como eram atividades eminentemente coletivas sem qualquer teor competitivo não geravam situações de exclusão.

Para a modalidade Ginástica Acrobática pensamos em conjunto com os alunos de trabalhar o Circo e suas múltiplas possibilidades de práticas corporais durante as aulas.

A experiência com a Ginástica na escola nos mostrou que a resistência inicial ao tema deu lugar à motivação e certo encantamento com as atividades propostas. Os alunos gostaram de vivenciar diferentes movimentos e perceber seus avanços durante as aulas. Diariamente surgem diversos preconceitos que eram problematizados, discutidos e ressignificados. Os preconceitos e estigmas mais recorrentes foram os relativos ao gênero, sexismo e machismo e diferenças nas habilidades motoras.

É importante que prática pedagógica na Educação Física esteja apoiada em uma visão ampla, de forma que as aulas sejam um espaço para discutir e problematizar questões que atravessam o cotidiano escolar. As questões de gênero, machismo, sexismo, preconceito e discriminação são questões que estão presentes na sociedade e atravessam nosso fazer pedagógico, pois também se manifestam em nossas aulas e por isso precisamos discutir e problematizar.

A vivência da ginástica no contexto escolar tem proporcionado valiosas vivências individuais e coletivas e possibilita enriquecedoras discussões durante a prática pedagógica. Utilizamos as rodas de conversa diariamente como um espaço de discussão e reflexão. No início a participação dos alunos durante este momento era tímida e somente poucos estavam realmente contribuindo ativamente. Porém com o desenvolvimento do trabalho, gradativamente os alunos reconheceram esse espaço como um importante canal para expressar suas ideias e inquietações.

## 6 | RESULTADOS

A tematização do conteúdo ginástica enquanto conteúdo e como possibilidade para a discussão, reflexão e problematização de preconceitos, apresentou-se como um caminho interessante para promover a conscientização dos alunos sobre diversos estigmas e estereótipos que são reproduzidos cotidianamente sem qualquer reflexão prévia e como estratégia para aproximar e estreitar os laços afetivos e sociais entre os discentes, já que a maioria das atividades é realizada em grupos menores ou maiores ou grandes grupos e não há traços de competição durante as propostas. Trabalhamos com a coletividade em todos os momentos e a diferença está sendo sensível no avanço e desenvolvimento das relações sociais.

A Educação Física é um componente curricular da Educação básica que durante muito tempo foi tido como sinônimo de práticas prioritariamente esportivas. O esporte

é um importante conteúdo da cultura corporal, que oferece inúmeras possibilidades de reflexões históricas, sociais e políticas, porém não é o único. É de suma importância que seja ofertada a vivência, durante a educação básica, dos diferentes conteúdos que compõem a cultura corporal, de forma a ampliar e enriquecer os conhecimentos e experiências que vão compor o acervo corporal dos nossos alunos, sujeitos esses também produtores e reprodutores da cultura corporal.

As aulas de Educação Física na primeira etapa do Ensino Fundamental devem ser um espaço de vivências ricas, lúdicas e inclusivas, pensadas de forma a minimizar situações de violência, preconceito e exclusão. Minimizar não é “fechar os olhos” para episódios de violência; a discussão e problematização constituem estratégias fundamentais para combater os preconceitos. As experiências positivas nessa etapa da educação básica são importantíssimas para que os alunos adquiram satisfação e apreciem cada vez mais as práticas corporais e que possam se reconhecer valorizados e também produtores e reprodutores da cultura corporal.

Em uma perspectiva participativa, os alunos são constantemente convidados e estimulados a refletir sobre as práticas corporais, dentro de uma abordagem crítica. É importante que a prática pedagógica na Educação Física esteja apoiada em uma visão ampla, de forma que as aulas sejam um espaço para discutir e problematizar questões que atravessam o cotidiano escolar. As questões de gênero, machismo, sexismo, preconceito e discriminação são questões que estão presentes na sociedade e atravessam nosso fazer pedagógico, por isso é necessário discutir e problematizar.

Essencial salientar que o preconceito e a exclusão são mecanismos poderosos e de grande capacidade de reprodução, portanto a discussão e reflexão sobre esses temas devem continuamente atravessar o fazer pedagógico docente em prol de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

A presente proposta tem a intenção de contribuir no sentido de promover a discussão sobre os temas da cultura corporal que podem ser tematizados com a turma do 1º segmento do Ensino Fundamental como a ginástica e de que forma esse conteúdo pode ser utilizado para problematizar e refletir sobre questões que permeiam o cotidiano escolar e que, muitas vezes representam um problema que inviabiliza o processo de ensino aprendizagem e promove a exclusão.

Pretendemos continuar avançando na construção de uma prática pedagógica cada vez mais inclusiva e democrática e que seja capaz de promover o respeito às diferenças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BARBOSA, C. H. G.; NUNES, M. L. F. **A prática pedagógica de um currículo cultural de Educação**

**Física. 2014**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1992.

DARIDO (ORG.). **Educação Física e temas transversais na Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. **Multiculturalismo: polissemia e perspectivas na Educação e Educação Física**. *Dialogia*. São Paulo, n. 25, p. 69-82, jan./abr. 2017

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-078-0

